

Uma longa guerra

O governo americano teve ontem duras palavras de alerta contra países que se recusem a aderir à cruzada contra o terrorismo. E Washington não está pedindo solidariedade para uma ação isolada de punição de um grupo terrorista: será, disse Bush, uma guerra como nenhuma outra, longa e travada nas sombras, testando a paciência dos cidadãos e dos líderes. Está para começar, ele acrescentou, uma campanha militar diferente de qualquer outra, longa e com episódios espaçados, o que possivelmente levará a opinião pública, nos EUA e em países aliados, a se esquecer que um conflito de grandes proporções está em curso — e por que está.

A diplomacia americana, assim, terá no tédio um poderoso inimigo. E outro na memória das pessoas. Sem os fatos novos diários de uma campanha militar tradicional, há sério risco de que as imagens da destruição do World Trade Center e de parte do Pentágono comecem a se diluir na opinião pública, americana e de outros países.

Já agora, uma semana depois

da tragédia, ouvem-se — não em países árabes, mas no próprio Ocidente — as vozes daqueles que tentam “pôr em perspectiva”, por assim dizer, os acontecimentos. Começa a ganhar eco a idéia de que os EUA estão colhendo o que semearam, que deram as costas, na ânsia de construir a sua própria prosperidade, à miséria degradante de larga parte da Humanidade. São argumentos especiosos. Ignoram, simplesmente, que nenhuma grande potência é imune a esse tipo de vícios. Esquecem-se, ainda, que em diversos momentos os EUA foram realmente campeões da democracia, e líderes muito mais pela força do direito do que pelo direito da força. Merecem críticas? Certamente. Mas nenhum de seus erros serve como álibi para um dos atos de terrorismo mais dantescos a que a Humanidade já assistiu. Nenhum pecado anterior de qualquer das grandes potências ameniza o que aconteceu. Por isso, e para evitar as traições da memória coletiva, nos EUA e fora dele, deve-se esperar que a cruzada contra o terror seja rápida, eficiente — e, claro, criteriosamente seletiva em seus alvos.